

A Estética, o Belo e o Gosto Pessoal

Eduarda Costa Blass², Felipe Newinski Wendt², Raquel Teloeken³

¹ A Estética, o Belo e o Gosto Pessoal - Trabalho desenvolvido na disciplina de História e Teoria: Pré-história à Idade Média, do curso de Design da UNIJUI

² Eduarda Costa Blass - Estudante do curso de Design; professora Diane Meri Weiller Johan.

³ Felipe Newinski Wendt - Estudante do curso de Design; professora Diane Meri Weiller Johan.

⁴ Raquel Teloeken - Estudante do curso de Design; professora Diane Meri Weiller Johan.

O presente trabalho tem por objetivo conceituar, refletir e relacionar a estética, o belo e o gosto pessoal. Considerando que estes fatores seguem uma linha de discussão sobre o que seria realmente agradável de se ver, será compreendido ao longo dessa pesquisa o que influencia neste contexto abrangente da sociedade, a história inicial de alguns aspectos e como isso afeta a convivência do corpo social. A partir disso poderemos entender a diferença entre estes estudando como o indivíduo reage e interpreta obras artísticas. Nota-se que o gosto pessoal está presente na sociedade e influencia as escolhas, como: “Com quem irei me casar?” “Qual embalagem e produto são mais bonitos?” e muitos outros, mas isso além de ser parte do gosto individual de cada pessoa, tem um contexto histórico e filosófico. Estética é um termo que começou a ser usado desde Baumgarten (1750), para designar uma disciplina que se ocupa da arte e do belo. Essa designação tem a sua origem na palavra grega "aesthesis" que significa percepção. A estética sempre esteve ligada às reflexões filosóficas, a crítica literária ou a história da arte. Os principais fragmentos históricos da beleza surgiram nas diferenças entre os povos que podem ser influenciados pelo clima, crenças religiosas, a história da sociedade, os regimes políticos, os sistemas econômicos, etc. A busca da beleza e do esteticamente belo segundo Schubert (2009) é tão antiga quanto à da existência da humanidade. O estilo e o asseio pessoal se transformaram muito ao longo da história e refletiam as tradições e costumes de períodos específicos. Portanto os padrões de beleza modificam-se a cada época em função da sua evolução comportamental. Idealiza-se que a estética e a beleza acompanhe sempre o padrão utilizado como ideal. Na antiguidade clássica o belo estava relacionado com o bem e a verdade, na idade média o conceito de belo estava conectado ao divino, ao plano espiritual e às virtudes morais, já a reflexão sobre a arte na modernidade relaciona o belo com a percepção sensorial. Sendo assim, os padrões estéticos não são eternos, variam no tempo e no espaço, de uma região à outra, de uma cultura a outra. “A beleza está nos olhos de quem vê.”, diz o ditado popular, conhecido por sugerir que cada pessoa possui um parâmetro diferente para definir o conceito de beleza. Ele está presente na sociedade há muito tempo e por isso nunca se é levado em consideração que, de fato, a beleza é um ponto de vista particular que se forma durante a vida de um cidadão. As experiências de vida, a forma de criação, o círculo social e informações externas mudam o parâmetro de análise sobre o belo e o feio. As tendências que influenciam as gerações são fluidas como a água e estão em constante mudança, fazendo transformações na sociedade, na estética e gosto pessoal.

Palavras-chave: conceituar.estética.o belo.gosto pessoal.corpo social.